



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PAULISTANA
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA**

CLEIDIANA RODRIGUES DOS REIS

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS PELOS
DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO INSTITUTO
FEDERAL DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI) - *CAMPUS*
PAULISTANA**

**PAULISTANA-PI
2025**

CLEIDIANA RODRIGUES DOS REIS

OS DESAFIOS ENFRENTADOS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS PELOS
DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO INSTITUTO
FEDERAL DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI) – CAMPUS
PAULISTANA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* Paulistana.

Orientadora: Prof^a. Me. Andréia Luciana de Macedo.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS PELOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI) - CAMPUS PAULISTANA

Cleidiana Rodrigues dos Reis¹
Andréia Luciana de Macedo²

RESUMO

O Estágio Supervisionado configura-se uma etapa essencial na formação docente por possibilitar a partir da imersão no cotidiano escolar a aquisição de conhecimentos imprescindíveis ao exercício do magistério. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa analisou os desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* Paulistana durante a realização do Estágio Supervisionado. O estudo se delinea como uma pesquisa de campo de natureza exploratória e descritiva cujos dados coletados por meio de questionários mistos aplicados a 19 discentes foram analisados qualitativamente utilizando-se o método da Análise do Conteúdo proposta por Bardin. Os resultados apontaram que os principais desafios enfrentados incluem burocracia excessiva, dificuldades na conciliação entre estágio e outras atividades acadêmicas, infraestrutura inadequada das escolas e falta de suporte institucional, como transporte e materiais didáticos. Além disso, os licenciandos relataram desafios na gestão da sala de aula e na motivação dos alunos. Apesar dessas dificuldades, os participantes reconheceram a importância do estágio para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como planejamento de aulas, adaptação de metodologias e interação com diferentes perfis de estudantes. O estudo conclui que melhorias na comunicação entre IFPI e escolas, além da redução de entraves burocráticos e suporte logístico, poderiam otimizar essa experiência e contribuir para uma formação docente mais eficaz.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação docente; ensino de química; prática pedagógica.

ABSTRACT

Supervised Internship is an essential stage in teacher training because it enables students to acquire knowledge that is essential for teaching through immersion in the school routine. Based on this premise, this research analyzed the challenges faced by students of the Chemistry Degree course at the Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* Paulistana during the Supervised Internship. The study is outlined as an exploratory and descriptive field research whose data collected through mixed questionnaires applied to 19 students were analyzed qualitatively using the Content Analysis method proposed by Bardin. The results indicated that the main challenges

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Química. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-*Campus* Paulistana. E-mail: capau.2021120lqui0141@aluno.ifpi.edu.br

² Mestra em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí *Campus* Paulistana. E-mail: andreia.luciana@ifpi.edu.br.

faced include excessive bureaucracy, difficulties in reconciling internship and other academic activities, inadequate school infrastructure and lack of institutional support, such as transportation and teaching materials. In addition, the undergraduate students reported challenges in classroom management and student motivation. Despite these difficulties, participants recognized the importance of the internship for developing pedagogical skills, such as lesson planning, adapting methodologies and interacting with different student profiles. The study concludes that improvements in communication between IFPI and schools, in addition to reducing bureaucratic obstacles and providing logistical support, could optimize this experience and contribute to more effective teacher training.

Keywords: supervised internship; teacher training; chemistry teaching; pedagogical practice.

Data de aprovação: 20 / 03 /2025 (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação inicial de professores, especialmente para os licenciandos em Química, por oferecer oportunidades únicas de imersão no ambiente escolar e prática pedagógica. Este componente curricular, regulamentado pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, destina-se a integrar teoria e prática, capacitando os futuros docentes para os desafios do ensino básico. A Lei nº 11.788/2008 reforça a natureza educativa dessa atividade, concebendo-a como meio para preparar estudantes para o trabalho produtivo durante sua formação acadêmica (Brasil, 2008).

O Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica indispensável, pois permite ao licenciando vivenciar e refletir sobre a realidade educacional no ensino básico, enriquecendo sua formação pedagógica e profissional. Como destacam Pimenta e Lima (2006), essa etapa não deve ser vista apenas como uma prática instrumental, mas como uma experiência teórica e reflexiva que fundamenta a práxis docente.

Importa sublinhar que os estagiários de cursos de Licenciatura como os do curso de Química ao se depararem com os diversos contextos em que as escolas campo de estágio estão inseridas, podem enfrentar inúmeros desafios estruturais e metodológicos relacionados ao processo de ensino, como: dificuldades de adaptação às diferentes realidades culturais e socioeconômicas dos estudantes, falta de materiais didáticos, problemas relacionados à comunicação com a gestão escolar e com o professor(a) regente, barreiras de acessibilidade para a inclusão dos alunos com necessidades específicas, dificuldades de gestão de sala de aula, de planejamento e execução de atividades pedagógicas, bem como dificuldades de manter a motivação dos alunos e o controle do processo de ensino em contextos adversos.

Compreender e superar esses desafios é essencial para garantir a formação de professores qualificados e capazes de enfrentar as demandas do ensino de Química na educação básica. Convém destacar que o docente em formação possui a responsabilidade de se preocupar com o êxito na sua profissão desde o início, compreendendo que o ato de ensinar não consiste em mera transmissão de conhecimento, uma vez que, o conhecimento do docente é derivado de diversos saberes, que surgem durante a formação profissional (Tardif, 2014).

Neste contexto, o presente trabalho busca investigar os desafios enfrentados pelos discentes do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Paulistana, durante a realização do estágio supervisionado. Assim, a pesquisa é guiada pelas seguintes questões: Quais são os principais obstáculos enfrentados pelos discentes do curso de Química na experiência do Estágio Supervisionado? Qual o impacto do estágio na formação acadêmica e profissional? Como o IFPI pode aprimorar essa experiência para seus alunos?

O objetivo geral é analisar as dificuldades vivenciadas pelos estudantes durante o estágio supervisionado, propondo estratégias de aprimoramento dessa etapa formativa. Entre os objetivos específicos, destaca-se a identificação dos principais desafios enfrentados pelos licenciandos nesta etapa formativa, a avaliação do suporte institucional prestado pelo IFPI para a realização desse componente curricular e a análise do impacto do estágio na construção de competências pedagógicas dos futuros professores.

Ao abordar esses aspectos, este estudo pretende contribuir para o fortalecimento da formação docente no IFPI – Campus Paulistana, promovendo discussões que possam inspirar melhorias nas práticas institucionais e valorizar o estágio supervisionado como alicerce crucial para a qualificação dos professores de Química.

2 METODOLOGIA

Na perspectiva de compreender os desafios enfrentados pelos discentes do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí (IFPI) - Campus Paulistana durante a experiência do Estágio Supervisionado, foi desenvolvida uma pesquisa de campo que consistiu em um estudo exploratório e descritivo de natureza qualitativa.

De acordo com Minayo (2012, p. 21), a abordagem qualitativa preocupa-se com um nível de realidade que não pôde ser quantificado, ou seja, “[...] trabalha com universos de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” que ajudam a compreender mais subjetivamente o fenômeno investigado.

O projeto de pesquisa contou ainda com pesquisas bibliográficas de autores que contribuíram e ainda contribuem para as discussões acadêmicas acerca do tema investigado. Nesse sentido, foram utilizados estudos críticos e reflexivos publicados em plataformas como Google Acadêmico, SciELO, Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes), além de livros, entre outros materiais.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Piauí (IFPI) - Campus Paulistana e teve como instrumento de coleta de dados um questionário misto impresso que foi aplicado presencialmente nos módulos 6º, 8º e 9º do curso de Licenciatura em Química, tendo como respondentes 19 discentes que já vivenciaram ou estavam vivenciando o Estágio Supervisionado.

A escolha pelo IFPI Campus Paulistana enquanto locus da pesquisa deve-se ao fato dessa instituição oferecer curso de Licenciatura em Química, permitindo a análise dos desafios enfrentados pelos discentes nos Estágios Supervisionados. Além disso, a escolha se justifica pela familiaridade da autora com o espaço. Por ser aluna do curso em questão, a autora tem acesso direto aos alunos participantes da pesquisa, facilitando a coleta de dados e garantindo, assim, um estudo mais detalhado sobre as dificuldades vivenciadas no estágio. Dessa forma, essa aproximação com os futuros docentes possibilita uma compreensão mais aprofundada das estratégias adotadas para superar tais desafios, contribuindo para reflexões que podem ser aprimoradas para a formação docente e a qualidade na oferta dos Estágios Supervisionados pela instituição.

O instrumento de análise dos dados adotado na pesquisa foi a análise do conteúdo de acordo com a metodologia proposta por Bardin. Conforme afirma Bardin (1977), a Análise de Conteúdos é compreendida como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

A análise de conteúdo desenvolvida por Bardin envolve a pré-análise, a exploração do material e a interpretação dos resultados. Durante a pré-análise, os dados foram organizados e preparados para a análise subsequente. Na fase de exploração do material, foi realizada uma imersão profunda nos dados, identificando categorias e unidades de análise relevantes. Por fim, a interpretação dos resultados proporcionou conclusões significativas em relação aos objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender os desafios enfrentados nos Estágios Supervisionados pelos discentes do curso de Licenciatura em Química no Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* Paulistana, foi realizada uma investigação que contou com a participação de 19 estudantes. Considerando que dos 41 discentes que estão regularmente matriculados no semestre 2024.2, 16 estão no início da graduação e por isso não passaram pela experiência do estágio, os respondentes representam 76% do universo populacional da pesquisa. Os participantes estão distribuídos entre diferentes módulos, sendo 9 do 6º módulo, 8 do 8º módulo e 2 do 9º módulo. Esse recorte evidencia que todos possuem experiência prévia ou estão em processo de vivência no componente curricular de Estágio Supervisionado, o que contribui para uma análise mais aprofundada dos desafios enfrentados nesse contexto, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 1: Quantidade dos participantes na pesquisa por módulos

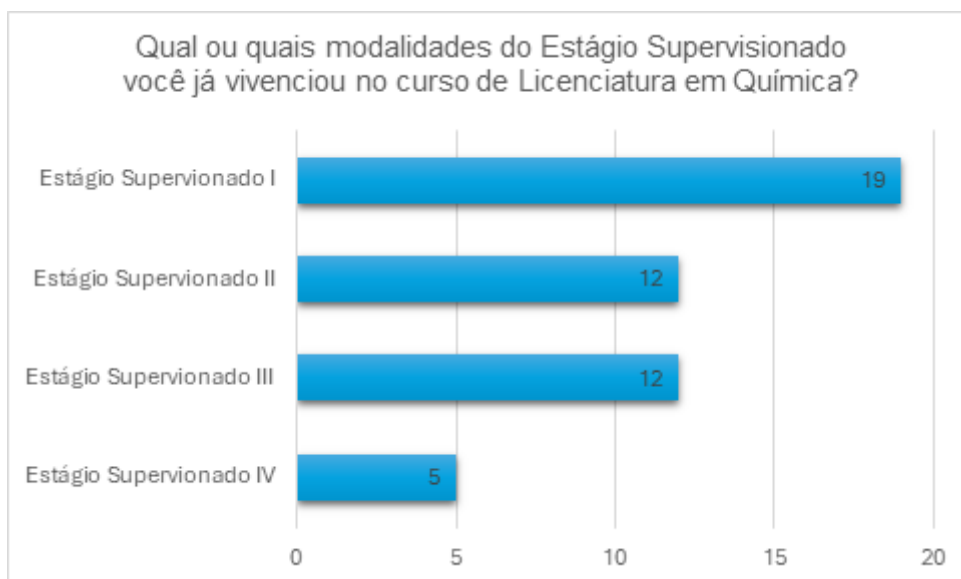
Módulos	Quantidades de estudantes
6º	9
8º	8
9º	2
Total	19

Fonte: Autora, 2025.

Na tabela 1 estão distribuídas a quantidade de respondentes de acordo com os módulos que estão matriculados no semestre de 2024.2.

Os Estágios Supervisionados são etapas fundamentais na formação docente, proporcionando experiências práticas em diferentes níveis e modalidades de ensino. No contexto desta pesquisa, os Estágios I e II referem-se, respectivamente, às fases de observação e regência nos anos finais do Ensino Fundamental. Já os Estágios III e IV englobam as etapas de observação, coparticipação e regência no Ensino Médio. No gráfico abaixo estão representadas as modalidades dos Estágios Supervisionados que os 19 estudantes vivenciaram.

Gráfico 1: Modalidades do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Química



Fonte: Autora, 2025

A partir dos resultados do gráfico acima, pode-se observar a participação dos licenciandos em Química nas diferentes etapas dos Estágios Supervisionados. Desse modo, percebe-se que 19 participantes da pesquisa já concluíram o Estágio I, adquirindo experiência inicial por meio da observação em sala de aula. Em relação ao Estágio II e III, que envolvem respectivamente regência e coparticipação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, observou-se que 12 participantes já vivenciaram essas etapas, ampliando sua atuação pedagógica. Por fim, verificou-se que 5 respondentes encontram-se na última fase do estágio supervisionado, período de finalização do componente curricular obrigatório e consolidação das competências necessárias ao exercício da docência.

Nesse viés, essas experiências são fundamentais para a preparação dos futuros docentes, pois proporcionam contato direto com o ambiente escolar, possibilitando o diálogo entre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a realidade em que o processo de ensino acontece. A distribuição apresentada no gráfico demonstra a diversidade de trajetórias dos estudantes, considerando que cada etapa é acessada de forma gradual, acompanhando o avanço acadêmico de cada indivíduo e as diversas habilidades que precisam adquirir para a atuação no Ensino Fundamental e Médio. Isso destaca a importância dos estágios na construção das competências pedagógicas e na inserção dos discentes no contexto educacional.

o estágio supervisionado deve ser um momento salutar na formação do futuro professor, possibilitando a esse uma ampla possibilidade de experiências que fundamenta a sua formação e o capacita ao exercício da docência, relacionando teoria e prática, permitindo a reflexão sobre a própria prática, constituindo um profissional aberto às necessidades e desafios do contexto educativo (Silva; Borelli, 2021, p. 6).

Nesse sentido, os autores destacam o Estágio Supervisionado como uma etapa fundamental no processo formativo dos futuros professores uma vez que permite ao licenciando a partir da aproximação com a realidade escolar uma gama de experiências essenciais à construção da identidade docente e do exercício do magistério. A integração da teoria e a prática durante o estágio não só capacita os

estagiários para a docência, mas os incentiva à reflexão contínua sobre suas práticas pedagógicas. Esse processo reflexivo é relevante para o desenvolvimento de profissionais flexíveis e preparados para enfrentar as dificuldades e atender às necessidades do ambiente de ensino.

3.1 Os principais desafios que os discentes de Química do IFPI- *Campus Paulistana* enfrentam durante o Estágio Supervisionado

De acordo com a tabela 2 apresentada abaixo analisa os principais desafios que os estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFPI - *Campus Paulistana* enfrentam durante o Estágio Supervisionado.

Tabela 2: Aspectos mais desafiadores para a realização do Estágio Supervisionado de acordo com os discentes

Considerando o contexto do IFPI - <i>Campus Paulistana</i> , quais aspectos você considera mais desafiadores para a realização do Estágio Supervisionado?	Quantidades de respostas dos 19 participantes
Processos burocráticos (termos, fichas, seguros, etc.)	17
Conciliação do Estágio Supervisionado com as demais atividades do curso.	16
Infraestrutura das escolas onde os estágios são realizados	11
Comunicação entre o IFPI - <i>Campus Paulistana</i> e as escolas do campo de Estágio.	4
Orientações	2
Gestão em sala de aula	1

Fonte: Autora, 2025.

Com base nas respostas analisadas, dos 19 estudantes entrevistados 17 (89,5%) acharam os processos burocráticos (como documentos, fichas e seguros) o maior desafio, demonstrando a complexidade e o efeito dessas exigências no progresso do estágio. Em seguida 16 respondentes, que corresponde a 84,21% dos participantes, destacaram como desafiador a conciliação do Estágio Supervisionado com as demais atividades do curso. Para mais além, 4 alunos (21,1%) mencionaram a comunicação entre o IFPI e as escolas onde ocorrem os estágios como uma das barreiras que dificultam a experiência do estágio, sugerindo possíveis dificuldades no alinhamento e na troca de informações entre as partes envolvidas. Ainda conforme expressa a tabela, 11 participantes (57,9%) citaram a infraestrutura das escolas onde os estágios acontecem como um obstáculo, indicando limitações que podem afetar a qualidade das atividades feitas pelos estagiários.

De acordo com Galvão e Reis (2002) alguns desafios frequentemente observados durante os estágios supervisionados incluem: as divergências entre as perspectivas dos cursos de formação de professores e as das escolas; a dificuldade na escolha dos locais de estágio; os desafios para relacionar o estágio com a

aplicação dos conteúdos aprendidos em outras disciplinas do curso; além de uma prática em sala de aula que, muitas vezes, foca nos aspectos mecânicos do ensino, sendo marcada pelo preenchimento de fichas de trabalho e livros de exercícios.

Apenas 2 participantes (10,52%) ressaltaram as orientações como uma dificuldade presente na experiência do estágio. Por fim, 1 participante (5,26%) mencionou a dificuldade na gestão da sala de aula enquanto uma problemática, o que pode sugerir que, apesar de ser importante, estes aspectos têm menos impacto em comparação com os outros demais fatores citados. Segundo Ferreira, Martins e Gonçalves (2019) ao iniciarem os estágios nas escolas, os estudantes de licenciatura se sentem inseguros e incertos sobre como agir e aplicar na prática o que aprenderam sobre ensino e educação escolar. Por isso, a importância dos estudantes terem uma boa experiência nesse primeiro contato com o ambiente de trabalho que futuramente atuarão profissionalmente.

Complementando os dados apresentados, destaca-se o relato de alguns dos alunos do curso de Licenciatura em Química acerca dos vários desafios enfrentados durante o Estágio Supervisionado.

Quadro 1: Resultados do questionário respondido pelos discentes

Participantes da pesquisa	Desafios enfrentados pelos discentes do curso de Licenciatura em Química nos estágios supervisionados
A18	“O principal desafio foi conciliar o estágio supervisionado com as atividades acadêmicas.”
A02	“Tive dificuldade com o barulho dos alunos, locomoção até a escola, campo de estágio, conciliar as atividades da graduação. E o estágio tive que pagar alguém para me levar à escola onde fui estagiar.”
A15	“Conciliar o horário do estágio já que na maioria das vezes é à tarde e é no horário da aula.”
A04	“No estágio I foi a turma totalmente sem interesse. No quesito estrutura não tem material didático, só quadro branco, pincel e livro.”
A07	“Um dos desafios foi encontrar uma escola que o horário da aula de ciências fosse no mesmo horário da aula de estágio.”
A10	“A maior dificuldade é a gestão de tempo, conciliar o estágio, que na minha opinião tem uma carga horária exagerada com os afazeres do dia-a-dia e com as próprias responsabilidades da universidade.”
A12	“Conciliar os horários de estágio com os horários de estudo. Muita sobrecarga.”
A19	“Falta de material adequado para poder aplicar a aula utilizando metodologias ativas.”

A05	“Tive pouca dificuldade. A maior delas era o deslocamento até a escola.”
A09	“A infraestrutura da escola junto com o comportamento dos alunos.”
A13	“A infraestrutura precária das escolas.”

Fonte: Autora, 2025.

Conforme exposto, entre os principais obstáculos mencionados estão a dificuldade de conciliar o estágio com as demais atividades acadêmicas, a falta de estrutura nas escolas no campo de estágio, a desmotivação dos estudantes e as dificuldades relacionadas ao transporte dos estagiários até as instituições de ensino. Dessa forma, esses fatores podem dificultar a experiência de formação e a aplicação das práticas pedagógicas planejadas pelos estagiários.

Com base nas falas dos respondentes A18, A15, A10, A12, um dos desafios enfrentados foi conciliar as atividades acadêmicas da graduação com o Estágio Supervisionado e as outras responsabilidades do dia a dia. A carga horária elevada do estágio foi apontado como um fator que intensificou essa sobrecarga. Nesse sentido, a dificuldade que os alunos enfrentam durante o estágio supervisionado consiste em tentar equilibrar atividades acadêmicas com os estágios e outras necessidades pessoais e profissionais. A quantidade de trabalho exigida pelo curso, aliada à quantidade de horas dedicadas aos estágios, muitas vezes impacta o tempo de estudo e outras atividades extracurriculares, o que pode afetar o desempenho acadêmico e a saúde dos discentes (Rocha, 2015).

Outro fator que impactou negativamente as experiências dos estagiários refere-se a falta de infraestrutura e materiais essenciais nas escolas do campo de estágio. De acordo com o relato do participante A04 a ausência de materiais didáticos além do quadro branco e livros, enquanto o respondente A19 menciona a necessidade de recursos para aplicação de metodologias ativas. Além disso, os participantes A09 e A13 ressaltam que a precariedade da infraestrutura nas escolas contribuiu para os desafios enfrentados diante do estágio. Nesse sentido, autores como, Andrade, Campos e Costa (2021), ressaltam que:

[...] é factível que o espaço escolar ou infraestrutura seja pensado e estruturado como um local adaptável, com ambientes que propiciem e favoreçam a troca de conhecimento e saberes de cunho social e cultural, assim como de experiências cognitivas e afetivas entre os seus participantes (Campos; Costa, 2021, p. 163).

Vale destacar que a locomoção até a escola campo de estágio foi mencionada como um obstáculo para alguns alunos. Diante disso, a participante A02 relatou dificuldades tanto com a locomoção quanto com o barulho e a falta de organização na escola. Da mesma forma, A05 mencionou que sua maior dificuldade foi justamente chegar ao local do estágio, o que indica que a acessibilidade às instituições de ensino pode afetar a realização desta etapa formativa.

Desafios como esses são comuns durante a vivência do Estágio Supervisionado, pois muitas vezes essa experiência representa o primeiro contato do licenciando com a prática docente. Nesse contexto, a troca de experiências entre os alunos que cursam a disciplina contribui para a criação de estratégias que favorecem um melhor aproveitamento dessa vivência. É fundamental reconhecer

que a realidade dos estudantes da educação básica hoje é distinta daquela vivenciada pelos professores formadores na Universidade. Assim, o diálogo entre os estagiários torna-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da formação durante o estágio (Suzart; Silva, 2020).

Por fim, alguns respondentes relataram desafios relacionados ao comportamento e a falta de interesse dos alunos das turmas onde atuaram. A estagiária A04, por exemplo, mencionou que sua turma não demonstrava interesse nas aulas, o que pode indicar a necessidade de estratégias pedagógicas mais eficazes para que haja mais engajamento dos estudantes na aula. Além disso, A09 relatou que a infraestrutura da escola juntamente com o comportamento dos estudantes dificultou sua experiência no estágio. Conforme abordado por Januário (2008), durante o estágio, o futuro professor começa a enxergar a educação de uma maneira diferente, tentando entender a realidade da escola e o modo como alunos, professores e outros profissionais se comportam no ambiente escolar.

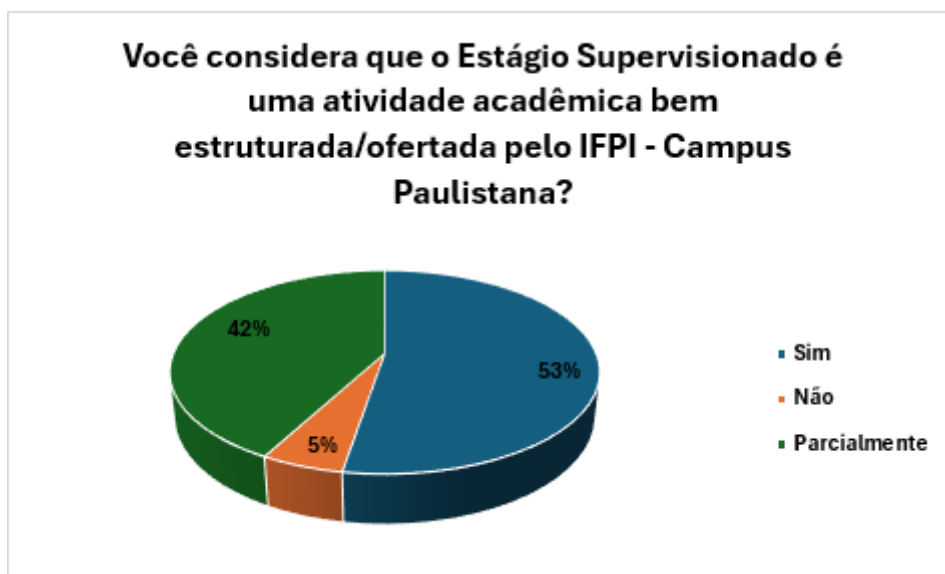
Scalabrin e Molinari (2013) compreendem que desafios relacionados ao processo do Estágio Supervisionado como a falta de estrutura das escolas, a carência de recursos didáticos, a indisciplina de alunos, entre outros, provocam inseguranças nos estudantes em formação, fazendo com que não se sintam prontos para o exercício da docência. Nesse sentido, destacam a relevância do estágio para o conhecimento do cotidiano e realidade escolar e a aquisição das habilidades profissionais necessárias ao atendimento das demandas do processo educativo.

A prática do Estágio Supervisionado contribui para a formação de professores mais capacitados para lidar com as dificuldades do contexto escolar e com a diversidade de perfis de alunos. A criatividade e a resiliência demonstradas pelos estagiários mostram a importância de unir teoria e prática, mesmo em cenários que apresentam limitações. Nesse contexto, conforme afirma Pimenta e Lima (2004), o estágio supervisionado deve ser teórico-prático, integrando teoria e prática de forma inseparável. As autoras afirmam que o estágio pode incentivar nos estudantes uma postura crítica e investigativa, promovendo a reflexão e a análise da realidade nas escolas, incluindo professores, alunos e a própria sociedade. Dessa forma, o estágio supervisionado oferece aos futuros docentes a oportunidade de compreender as ações dos profissionais, preparando-os melhor para sua atuação na docência.

3.2 As percepções dos discentes sobre o apoio institucional prestado durante o Estágio Supervisionado no IFPI - *Campus* Paulistana

Na perspectiva de Conforme apresentado no gráfico da Tabela 3 procura-se entender a percepção dos respondentes do curso de Licenciatura em Química sobre a organização e oferta do Estágio Supervisionado como uma atividade acadêmica no IFPI - *Campus* Paulistana

Tabela 3: Oferta do Estágio Supervisionado pelo IFPI - *Campus* Paulistana



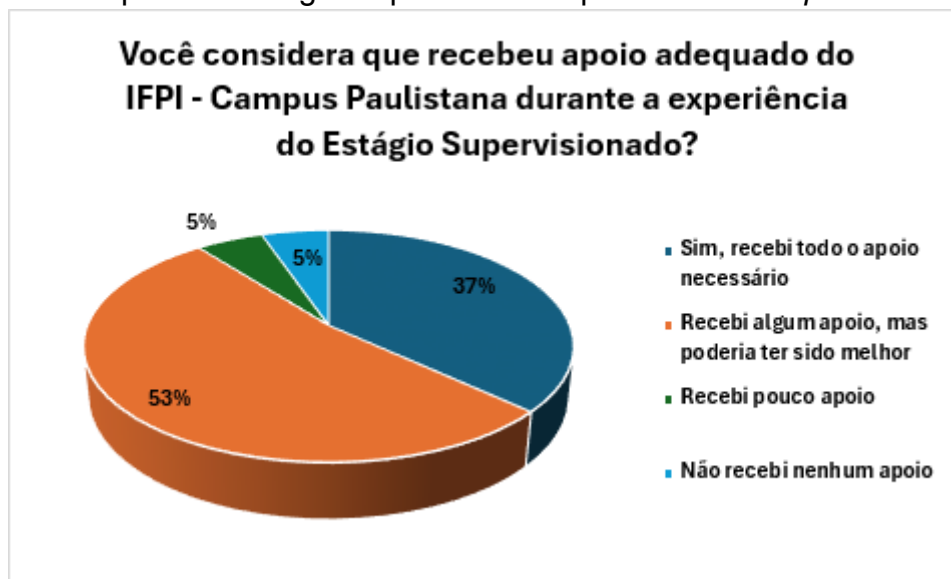
Fonte: Autora, 2025

Com base na análise dos dados, observa-se que 10 respondentes (53%) acham que o Estágio Supervisionado é bem organizado e oferecido pela instituição de ensino superior ao qual estão vinculados, a saber, o IFPI Campus Paulistana. Esse resultado demonstra uma maioria satisfeita com a estrutura e funcionamento dessa atividade acadêmica, o que pode indicar que a instituição atende às expectativas dos licenciandos nesse aspecto. Por outro lado, 8 estudantes (42%) acham que o estágio é parcialmente organizado. Esse número significativo sugere que, embora parte dos participantes vejam aspectos positivos, há pontos a serem melhorados na estrutura ou oferta da atividade. Apenas 1 (5%) dos licenciandos considera que o estágio supervisionado não é bem organizado pela Instituição.

Apesar de ser uma minoria, esse percentual mostra a existência de insatisfações que podem estar ligadas a falhas específicas ou a uma visão negativa sobre a organização do estágio. Esses dados mostram, no geral, que há uma avaliação principalmente positiva da estrutura do Estágio Supervisionado no campus, mas também indicam oportunidades de melhorias para atender completamente às expectativas dos estudantes. Saviani (2011) destaca a importância de organizar o estágio com base na realidade escolar, defendendo que as faculdades de educação e as escolas de educação básica devem trabalhar em parceria na formação dos futuros professores. De forma semelhante, Lima (2008) e Nóvoa (2019) defendem uma colaboração estreita entre universidades e escolas, promovendo uma comunidade de formação que ofereça oportunidades de desenvolvimento profissional.

Eugênio (2015) e Felício (2006) ressaltam a necessidade de uma relação pedagógica estruturada e planejada entre universidade e escola, visando a construção de uma postura profissional crítico-reflexiva. Corrêa (2021) alerta que a ausência de uma aliança sólida pode reduzir o estágio a uma simples elaboração de relatórios. Brito (2020) e Costa (2021) ressaltam a relevância do planejamento colaborativo, do acompanhamento sistemático e da reflexão sobre as vivências, como forma de reorientar o estágio supervisionado.

O gráfico da tabela 4 apresentado abaixo discute a percepção dos estagiários do IFPI - Campus Paulistana sobre o suporte recebido durante a experiência do Estágio Supervisionado.

Tabela 4: Apoio do Estágio Supervisionado pelo IFPI - *Campus Paulistana*

Fonte: Autora, 2025

Com base nos resultados expressos na tabela 3, pode-se observar que 37% dos dos 7 (sete) respondentes informaram que obtiveram todo o suporte necessário durante o Estágio Supervisionado, indicando que uma parte considerável dos estudantes teve suas necessidades plenamente atendidas e 53% equivalente a 10 dos participantes indicaram que receberam algum suporte, mas avaliaram que poderia ter sido melhor, demonstrando que a maioria encontrou limitações no auxílio oferecido pela instituição e apenas 1 (Um) estudante correspondente a 5% relata ter recebido pouco suporte, o que sugere lacunas significativas na assistência para uma parcela menor de alunos. Outros 5% referente a um respondente declara que não receberam nenhum suporte, apontando para uma situação crítica que merece atenção especial.

Esses dados mostram que, embora uma parte significativa dos alunos tenha recebido algum nível de apoio, ainda há um percentual expressivo que considera o suporte inadequado ou insuficiente. Segundo Lima (2008) a formação de futuros docentes será mais eficaz quando a Universidade e a Escola trabalharem em conjunto, respeitando o papel específico de cada instituição, para a formação inicial dos professores. Para que o estágio supervisionado seja uma experiência de aprendizado que contribua para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, é essencial haver um planejamento em conjunto, uma parceria sólida entre universidade e escola, acompanhamento constante dos estagiários, reflexão sobre as vivências do estágio e disposição para ajustar práticas e comportamentos, como aponta Brito (2020).

Nesse sentido, a falta de experiência anterior e a necessidade de lidar com situações complexas e imprevistas no ambiente escolar podem causar insegurança e ansiedade nos alunos. A necessidade de desenvolver competências de gestão de sala de aula, comunicação eficaz e resolução de conflitos torna-se evidente neste contexto, exigindo apoio e orientação de supervisores e professores responsáveis (SILVA; Leite; Leite, 2020). Isso evidencia a necessidade de melhorias na supervisão e nas orientações fornecidas durante o estágio supervisionado, visando atender de forma mais ampla e eficiente às exigências dos estudantes.

Conforme representado no quadro 2 das respostas dos estudantes sobre o suporte recebido pelo IFPI – Campus Paulistana durante o estágio supervisionado, foi possível identificar diferentes percepções e apontamentos sobre os desafios enfrentados e as sugestões de melhoria para o processo.

Quadro 2: Resultados do questionário respondido pelos discentes

Participantes da pesquisa	Como você avalia o suporte recebido pelo IFPI - Campus Paulistana durante a realização do Estágio Supervisionado? De que forma a instituição poderia contribuir para melhorar essa experiência?
A17	“No geral é um apoio precário. falta apoio financeiro, custear o seguro por um ano é um gasto de menos de 40,00 reais por ano. O estagiário passa por inúmeras viagens, gasta com combustível ou tem que ir a pé além de gastos com a alimentação.”
A01	“Não houve suporte, o que poderia melhorar era o transporte para alunos que não tem como ir.”
A02	“ Não há nenhum suporte. Poderia auxiliar com o transporte para o campo de estágio.”
A06	“ Parcialmente bom, poderia agilizar o processo burocrático, como a entrega de documentos na data adequada, etc.”
A08	“Avalio o suporte recebido como insatisfatório, principalmente devido à falta de comunicação entre o campus e as escolas do campo de estágio. Sugestão de melhoria: Estabelecer uma comunicação mais direta e frequente entre IFPI e as escolas campo de estágio.”

Fonte: Autora, 2025.

De forma geral, os alunos destacaram insatisfações relacionadas principalmente à lentidão nos processos burocráticos, como a entrega de documentos essenciais para o estágio. Alguns estudantes relataram que documentos, como a carta de apresentação e termos de compromisso, foram entregues fora do prazo adequado, gerando transtornos. Outro aspecto mencionado foi a falta de suporte financeiro e logístico, como auxílio com transporte e alimentação, especialmente para aqueles que precisam deslocar-se para locais distantes. Muitos alunos ressaltaram o impacto desses custos no decorrer do estágio, sugerindo que a instituição poderia buscar formas de minimizar essas dificuldades, como o custeio do seguro anual ou algum tipo de subsídio para transporte. Entretanto, houve críticas quanto à falta de comunicação entre o campus e as instituições campo de estágio, o que poderia ter melhorado a experiência dos estagiários.

Assim, as principais propostas para melhorar o estágio supervisionado incluem a agilização dos processos administrativos, maior suporte financeiro e logístico, melhor comunicação entre o campus e as instituições de estágio. Porque,

conforme afirmado por Nóvoa (2019), não se pode aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores.

Por fim, houve a sugestão de diminuir algumas exigências do estágio, com a justificativa de que o próprio instituto apresenta falhas que, por sua vez, dificultam o cumprimento pleno dos requisitos. Assim, os resultados sugerem que, embora o acompanhamento seja satisfatório no geral, ajustes nos processos administrativos, na comunicação e nas demandas burocráticas poderiam tornar o Estágio Supervisionado mais produtivo e acessível para os estudantes.

3.3 O impacto dos Estágios Supervisionados na formação acadêmica e profissional dos discentes de graduação em Química do IFPI.

Os resultados obtidos a partir das respostas dos estudantes demonstram de forma unânime a relevância do estágio supervisionado no processo de desenvolvimento profissional e acadêmico. Todos os participantes afirmaram que a experiência do estágio é essencial para sua formação, destacando a importância de vivenciar a prática pedagógica em sala de aula do ponto de vista do estagiário. Essa vivência possibilita a construção de competências fundamentais que serão exigidas no momento em que assumirem integralmente a responsabilidade por uma turma específica, conforme está representado no quadro 3 as principais respostas dos discentes:

Quadro 3: Resultados do questionário respondido pelos alunos

Participantes da pesquisa	Você acredita que o Estágio Supervisionado tem sido importante para o seu desenvolvimento profissional e acadêmico? Se sim, de que maneira? Quais habilidades e competências da práxis docente você percebeu que aperfeiçoou ou adquiriu durante essa experiência?
A17	“Sim, está presente em uma sala de aula do ponto de vista do estagiário é essencial, visto que o prepara para o momento que realmente for pegar uma sala ou turma específica. Um dos principais pontos adquiridos é a fluidez, na qual eu tive que adquirir, pois interage com diferentes personalidades, culturas e diferenças sociais e que eu como professor terei que estar pronto para gerir esses acontecimentos.”
A11	“Sim, o estágio foi essencial para que eu desenvolvesse habilidades e conhecimentos práticos que não seria possível conseguir apenas com as outras disciplinas. Ajudou muito no desenvolvimento da autonomia na sala de aula, a minha oralidade, forma de lidar com conflitos e diferentes personalidades dos alunos, entres muitos outros aprendizados.”
A08	“Sim, acredito que o Estágio Supervisionado foi fundamental para o meu desenvolvimento profissional e acadêmico. Essa experiência permitiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Durante essa experiência do estágio pude aprimorar habilidades, como planejamento de aulas, adaptação dos conteúdos de acordo

	com a realidade dos discentes, assim como também utilizar metodologias ativas como jogos, experimentação e etc.”
A02	“Sim, o estágio me preparou um pouco mais para a realidade da sala de aula, me afastando da utopia da teoria que estudei em sala de aula, eu aprendi como organizar as sequências didáticas, como diversificar o ensino na sala de aula e superar a falta de recursos didáticos.”
A07	“Sim, uma das habilidades que adquiri foi de como dar aula mesmo quando os alunos não prestam atenção na aula. E enfrentando esses desafios em sala aula, como pude presenciar, ainda penso em ser professora do ensino fundamental.”

Fonte: Autora, 2025.

Nessa perspectiva, um dos principais aspectos destacados pelos estudantes foi a oportunidade de adquirir fluidez nas interações dentro do ambiente escolar. A prática do estágio proporcionou a eles a vivência de diferentes realidades, incluindo a interação com diversas personalidades, contextos culturais e sociais, e situações pedagógicas diversas. Essa experiência foi apontada como indispensável para o desenvolvimento de habilidades de gestão da sala de aula e de resolução de conflitos, preparando-os para lidar com os desafios inerentes à prática docente. Para Reis, Machado e Silva (2021) o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais ocorre por meio da observação da dinâmica escolar, do exercício da função de professor de Química, da organização das aulas, da interação com os alunos e dos desafios para promover um ensino de qualidade na educação básica.

Além disso, os estudantes ressaltaram a importância de estar inserido em um contexto real de ensino, que contribui para a construção de uma postura reflexiva e crítica em relação à prática docente. Essa vivência prática permitiu não apenas a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação, mas também o aperfeiçoamento de competências como a comunicação, a empatia, a gestão do tempo e o planejamento pedagógico. Conforme afirmam Silva e Borelli (2021), o estágio supervisionado é uma disciplina essencial na formação acadêmica de futuros professores, visando ajudá-los a lidar com os desafios da sala de aula. Eles enfatizam que durante esse período, o estagiário desenvolve a integração entre as teorias do ensino e as práticas em sala de aula.

Nesse sentido, os dados revelam que na perspectiva dos licenciandos o estágio supervisionado é uma etapa fundamental para a formação docente, promovendo o aperfeiçoamento de habilidades práticas e consolidando a identidade profissional dos futuros professores. Tal experiência evidencia a relevância do estágio enquanto atividade instrumentalizadora da práxis docente conforme discorre Pimenta, 2006)

o estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim

objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (Pimenta, p. 14).

Ao expandir a concepção do Estágio Supervisionado para além das limitações de uma perspectiva simplista que comumente lhe é atribuída, Pimenta enfatiza a significância desta vivência dentro dos cursos de Licenciatura, realçando seu papel fundamental na formação da identidade pedagógica e no fomento das habilidades críticas, reflexivas e investigativas do futuro educador.

O quadro a seguir apresenta os relatos dos alunos sobre a influência da experiência do estágio na sua compreensão da prática docente na área de Química. As respostas evidenciam diferentes percepções e impactos do estágio supervisionado, destacando desafios enfrentados, aprendizados adquiridos e reflexões sobre a docência. A partir dessas narrativas, é possível observar como a vivência prática contribuiu para a formação acadêmica dos futuros professores, proporcionando uma visão mais realista e crítica sobre o ensino da disciplina.

Quadro 4: Resultados do questionário respondido pelos alunos

Participantes da pesquisa	Como a experiência do estágio influenciou sua compreensão sobre a prática docente na área da Química?
A16	“O impacto maior foi o choque da realidade, apesar de você ver a situação da educação no Brasil ultimamente, quando você passa é diferente a Química ainda não foi vista por todos os alunos e os que já tem contato tem muita dificuldade, o estágio trouxe essa visão que ainda não tinha, a base dos alunos muito defasada, trazendo baixo rendimento escolar.”
A01	“O impacto foi enorme, mas pude ver que antes eu não me via dentro da sala de aula, então mudou meu pensamento para ser uma futura professora.”
A02	“Me ajudou a olhar a docência com outro olhar, com mais sensibilidade aos desafios e possíveis soluções para a falta de recursos, pensar em alternativas baratas para experimentação.”
A18	“Teve influência positiva, já que a experiência trouxe conhecimentos significativos e vantajosos sobre a compreensão do ensino em turma de fundamental II.”
A08	“A experiência do estágio teve um impacto muito positivo na minha compreensão sobre a prática docente na área de Química. Essa vivência fortaleceu minha formação acadêmica, ao permitir que eu aplicasse, na prática, os conhecimentos adquiridos durante minha graduação.”
A10	“O estágio me proporcionou uma oportunidade única de complementar minha formação acadêmica. Ao colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, pude identificar quais conceitos dominava e quais precisavam ser

	aprofundados. Além disso, a experiência prática ajudou a desenvolver novidades como planejamentos de aulas, gestão de sala de aula e avaliação da aprendizagem, que são fundamentais para atuação docente.”
A06	“A experiência do estágio destacou os desafios teóricos e práticos da química para os alunos, reforçando a importância de metodologias ativas como mapas mentais e atividades experimentais para o ensino mais dinâmico e conectado com a realidade, também contribuiu para a formação acadêmica, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas diversificadas. “
A11	“De forma positiva e também me abriu os e mente que a docência vai muito além do “ensinar” ali tem pessoas com cargas de conhecimentos e culturas que devem ser levadas em consideração e cada realidade é diferente e devemos levar sempre em consideração.”

Fonte: Autora, 2025.

Vale salientar que os alunos demonstram que a experiência do estágio na área de Química teve um impacto significativo e variado em sua compreensão sobre a prática docente e sua formação acadêmica. Muitos destacaram a influência positiva do estágio na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, possibilitando um olhar mais crítico sobre a realidade e os desafios relacionados ao ensino. Por outro lado, a participante A16 ressaltou que "foi um choque de realidade", com a percepção das condições precárias das escolas, a falta de recursos e o baixo desempenho escolar devido a bases de aprendizado fragilizadas. Isso levou a uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos professores, como a necessidade de adaptação às diferentes realidades dos alunos e a criação de estratégias pedagógicas diversificadas para tornar o ensino mais dinâmico e inclusivo.

Nesse sentido, Tardif (2007) resalta sobre o choque da realidade no que diz respeito ao exercício do ser professor.

Ora, este processo está ligado também à socialização profissional do professor e ao que muitos autores chamaram de "choque com a realidade", "choque de transição" ou ainda "choque cultural", noções que remetem ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão, à desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos de profissão e, de maneira geral, à transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho (Tardif, 2007, p. 226).

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado é uma atividade essencial para a atuação dos licenciandos nos ambientes profissionais futuros, onde deverão analisar as diversas realidades em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre. Para tanto, deverão possuir habilidades para observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar a realidade vislumbrando desenvolver propostas de intervenção que possibilitem a sua melhoria ou superação (Pimenta, 2001).

O respondente A06 resalta a importância de metodologias ativas, como atividades experimentais e mapas mentais, para conectar o ensino de Química à

realidade dos estudantes, enquanto A02 menciona a necessidade de buscar soluções criativas e acessíveis para superar a falta de estrutura e materiais adequados. De acordo com Pimenta e Lima (2006) a importância do estágio é aproximar os licenciandos da realidade escolar, para que possam desenvolver habilidades em entender e analisar o ambiente onde ocorre o ensino e a aprendizagem, assim como as comunidades em que as escolas estão inseridas

Outro viés, salienta que a ampliação da perspectiva sobre a docência, reconhecendo o papel do professor vai além de transmitir conteúdo, envolvendo empatia, compreensão das diferenças culturais e sociais, e um compromisso com a superação dos obstáculos do sistema educacional. Pimenta e Severo (2020) destacam a importância da teoria como um aporte essencial para a elaboração de atividades e práticas, desempenhando um papel crucial ao fornecer aos docentes visões de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e pessoais em que atuam, isso lhes permite intervir de maneira eficaz, transformando esses contextos. Em síntese, o estágio proporciona um amadurecimento acadêmico e profissional, reforçando tanto os desafios quanto a relevância do papel do docente na transformação da educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados expressos, fica evidente que o Estágio Supervisionado é um componente curricular fundamental na formação dos licenciandos em Química do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* Paulistana. De tal forma que a experiência possibilita um conhecimento mais crítico sobre a realidade das escolas no campo de estágio e quais melhorias seriam importantes para a oferta de uma educação de qualidade, além de desenvolver competências pedagógicas fundamentais, como planejamento de aulas, gestão de sala de aula, adaptação de metodologias e interação com diferentes perfis de estudantes.

Entretanto, o presente trabalho de pesquisa revelou diversos desafios enfrentados pelos futuros docentes durante essa etapa formativa. Entre as dificuldades mais mencionadas estão os processos burocráticos, a conciliação do estágio com outras atividades acadêmicas, a falta de infraestrutura nas escolas no campo de estágio e a ausência de suporte adequado, como transporte e materiais didáticos. Além disso, foi constatado que muitos estagiários enfrentam dificuldades na gestão do tempo e no engajamento dos alunos, o que reforça a necessidade de um acompanhamento mais efetivo por parte da instituição.

O estágio supervisionado proporciona aos futuros docentes uma compreensão mais profunda, não apenas do processo de ensino, mas também das dificuldades que permeiam o ambiente escolar. Dessa forma, ao concluir o curso de graduação, o estudante estará preparado não apenas para ministrar aulas, mas também para lidar com as diversas situações que podem surgir em sala de aula, sejam elas desafiadoras ou não. (Nunes; Paula; Sangiogo, 2021).

Outro ponto relevante identificado foi o impacto positivo do estágio na construção da identidade profissional dos futuros professores. Muitos licenciandos relataram que a experiência proporcionou uma visão mais realista sobre a docência, permitindo-lhes aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Além disso, destacaram a importância de desenvolver habilidades como comunicação, autonomia, resolução de conflitos e adaptação a diferentes contextos escolares.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se que o IFPI – *Campus* Paulistana implemente estratégias para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos estagiários. Algumas sugestões incluem a redução da burocracia nos processos administrativos, o fortalecimento da comunicação entre a instituição e as escolas de estágio, a oferta de suporte financeiro e logístico, como por exemplo, o transporte. Além disso, a ampliação do acompanhamento pedagógico e a criação de espaços para troca de experiências entre os estagiários podem contribuir para uma formação mais sólida e reflexiva.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para futuras reflexões e ações voltadas ao aprimoramento do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Química, promovendo uma formação docente mais qualificada e alinhada com as demandas reais do ensino básico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. R.; Campos, , H. V. V. Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de estudantes de escolas públicas. **Ci & Tróp.** Recife, v. 45, n. 1, p. 159-190, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1973/1631>. Acesso em: 02 de mar. 2025.

BRASIL. Ministério da educação Conselho nacional de educação Conselho pleno. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Diário Oficial da União no 247, 23 de dez. 2019, Seção 1, p.115.

BRITO, A. E. **Formação inicial de professores e o estágio supervisionado: experiência formadora?** *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 158-174, 2020. <<https://doi.org/10.22481/rpe.v16i43.7666>> Acesso em: 24 jan. 2025.

EUGÊNIO, K. S de O. **Estágio supervisionado na formação inicial: os laços formativos entre estágio e escola.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: https://www.uece.br/wpcontent/uploads/sites/29/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o_K%C3%8DLVIA-SOARES-DE-OLIVEIRA-EUG%C3%8ANIO.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.

CORREIA, C. C.M. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, dez. 2021. <<https://doi.org/10.1590/0102-469829817>> Acesso em: 23 jan. 2025.

COSTA, L. A. **Preciso fazer estágio professora? - Estágio como experiência formativa primordial.** Educação, Santa Maria, RS, v. 46, jan./dez.2021. <<https://doi.org/10.5902/1984644441063>> Acesso em: 23 jan. 2025.

FERREIRA, M.; MARTINS, E.; GONÇALVES, K. **O estágio supervisionado como espaço de reflexão sobre o exercício da docência em química no ensino médio.** Autêntica, v. 11, n. 20, 2019.
FELÍCIO, H. M. dos S. Dimensões do estágio no currículo de formação inicial de professores. **Pensamento & Realidade**, São Paulo, v. 18, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/8397/6215>. Acesso em: 25 jan. 2025

GALVÃO, C.; REIS, P. Um Olhar sobre o Conhecimento Profissional dos Professores: O Estágio de Sofia. **Revista de Educação**, vol. XI, Nº 2, 2002. Departamento de Educação da F.C.U.L.

JANUÁRIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES**

DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções**. Poiésis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 08, n. 23, p. 195-205, 2008. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v08n23/v08n23a12.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

NUNES, J. S.; PAULA, C. B.; SANGIOGO, F. A. O estágio supervisionado iii: relato de um licenciando em química no contexto do ensino remoto. IN: ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS, DIÁLOGO E (RE)ESCRITA EM REDE, 17, 2021 **Anais...** Cerro Largo: UFFS, 2021. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/view/15683/10704>. Acesso em: 04 Mar. 2025

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e 84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S.G., **.O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 1994

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G., Severo, J. L. R. de L. (2020). **A didática na base nacional comum da formação docente no brasil: guinada ao neotecnismo no contexto da mercadorização da educação pública**. In: V. M. Candau, G. B. da Cruz, C. Fernandes (orgs.), *Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas*. (pp. 104-120). Vozes.

REIS, J. D. MACHADO, C. T.; SILVA, L. P. Estágio curricular supervisionado: contribuições à formação inicial de professores/as de química. **Revista debates em ensino de química**, v. 7, n. 3, 2021.

ROCHA, J. S. **Formação de professores: estágio supervisionado, identidade e profissionalização docente**. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, v. 17, n. 1, p. 173-196, 2015.

SANTOS, M. et al. Formação docente e seus desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 2, p. 44-59, 2020.

SAVIANI, D. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. Revista **Póiesis Pedagógica**, Catalão, GO, v. 9, n. 1, p. 07–19, 2011.

<<https://doi.org/10.5216/rpp.v9i1.15667>> . Acesso em: 24 jan. 2025.

SILVA, F. M.; BORELLI, S. S. O Estágio Supervisionado na Formação Inicial do Professor: A experiência em uma escola municipal de São Paulo e os seus desafios em Tempos Pandêmicos. **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 2, 2021.

SILVA, M.R., Leite, S.A.S., Leite, L.B. **Estágio Supervisionado em Educação Matemática: Contribuições para a Formação Inicial de Professores**, 2020.

SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. PANIAGO, R. N. Estágio curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. **Revista Práxis Educacional**, v. 14, n. 30, p. 152-177, 2018.

SCALABRIN. I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica**, Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SUZART, L.; Silva, A.J. N. **O estágio supervisionado e o constituir-se professor de matemática: “ Ser ou não ser professor?”**. Educação Básica Revista, v. 6, n. 1, p. 131-141, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.
